

5. Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo encontram-se, respectivamente, os resultados da análise dos movimentos retóricos, incluindo passos, presentes nos textos simulados de comunicações em VHF em inglês; do mecanismo de coesão lexical muito recorrente nos textos e dos depoimentos das entrevistas realizadas com cinco oficiais-alunos do curso de Náutica da Marinha Mercante, a respeito da importância do gênero e seu uso a bordo de navios.

A análise das comunicações em VHF possibilitou aplicar nos dados coletados, alguns dos conceitos de Swales (1990; 1998) como: o propósito comunicativo e a estrutura de movimentos e passos.

Procurei inicialmente focar a definição do propósito comunicativo de cada movimento retórico encontrado nas cinco realizações do gênero, as quais chamei, para fim de apresentação dos resultados, de subgêneros. São eles: 'Troca' ('Exchange'), 'Aviso' ('Broadcast'), 'Perigo' ('Distress'), 'Urgência' ('Pan-Pan') e 'Segurança' ('Sécurité') e de sua composição interna (passos).

Verifiquei com essa análise que um gênero realiza diferentes tipos textuais. Observei, nas chamadas analisadas, seqüências tipológicas que predominam: descrições, localizações de navios, posição, horário, velocidade, visibilidade, condições meteorológicas e de navegação e injunções, ou seja, há em todos os tipos de chamadas, uma ordem formal para cada elemento que as constitui. Estas seqüências são definidas por traços lingüisticamente predominantes (MARCUSCHI, 2000, p. 27)¹.

Para melhor compreender a organização retórica das comunicações em VHF, foram selecionados cinco exemplares das realizações do gênero que foram analisados e comparados, o que permitiu constatar que possuem características organizacionais particulares e estas viabilizam interações dentro do escopo da comunidade. Procurei, também, discriminar os movimentos obrigatórios e opcionais

¹ As chamadas em VHF, por exemplo, possuem mais de uma modalidade retórica, a saber: 1) descritiva, pois corresponde a descrição de situações tais como: condição das marés, tempo, visibilidade, localização, manobras) e 2) procedimentais, que constituem instruções que são dadas pelo comando dos navios na realização de manobras, salvamentos., desatracação, fundeio, levantamento de ferro.

uma vez que através deles é possível determinar as estruturas realizadas em um gênero.

Dentre os movimentos retóricos nomeados no *corpus* desta pesquisa para cada realização do gênero mencionada anteriormente destacam-se:

‘Troca’ (‘Exchange’)

Movimento 1 – Identificando o(s) participante(s).

Movimento 2 – Ajustando os Canais.

Movimento 3 – Discriminando o assunto.

Movimento 4 – Finalizando a transmissão.

‘Aviso’ (‘Broadcast’)

Movimento 1 – Identificando o(s) participante(s).

Movimento 2 – Discriminando o assunto.

Movimento 3 – Ajustando os Canais.

Movimento 4 – Confirmando o(s) participante(s).

Movimento 5 – Detalhando o assunto.

Movimento 6 – Finalizando a transmissão.

‘Perigo’ (‘Mayday’) e ‘Urgência’ (‘Pan-Pan’)²

Movimento 1 – Identificando a situação (perigo/urgência).

Movimento 2 – Identificando o(s) participante(s).

Movimento 3 – Informando a posição.

Movimento 4 – Informando o problema.

Movimento 5 – Solicitando ajuda.

Movimento 6 – Confirmando a situação (de perigo/urgência).

Movimento 7 – Confirmando o(s) participante(s).

Movimento 8 – Recebendo o pedido de ajuda.

Movimento 9 – Prestando assistência.

‘Segurança’ (‘Sécurité’)

Movimento 1 – Identificando a situação.

Movimento 2 – Identificando o(s) participante(s).

Movimento 3 – Detalhando o assunto.

² Nesses tipos de chamada os movimentos 6 e 7 aparecem mais de uma vez nos textos.

A partir do reconhecimento de movimentos e passos, em um dado contexto discursivo, é possível definir a estrutura retórica de um determinado gênero Swales (1990). Todavia, é preciso mais do que uma simples análise das estruturas esquemáticas para que se possa determinar a organização genérica de um texto. É preciso também analisar seus intentos comunicativos e as realizações lingüísticas de seus movimentos e passos em um contexto específico.

Procurei organizar as comunicações com base em sua semelhança de movimentos ou em seus intentos comunicativos.

5.1 Chamadas

5.1.1 Chamadas ‘Troca’ e ‘Aviso’

Decidi analisar esses dois tipos de chamadas nesta mesma seção por possuírem quatro movimentos retóricos comuns, diferenciando-se apenas em dois deles.

Mostrarei inicialmente um exemplo de cada chamada em quadro, para ilustrar a análise:

Quadro 1 – Tipo de Chamada : ‘Troca’

Movimento Retórico	Exemplo 1
Movimento 1 – Identificando o(s) Participante(s)	Rose Maru, Juliett Alfa Alfa Alfa (2x) This is Rattler, Golf, Xray, Xray, Xray (2x) Over Rattler, Golf, Xray, Xray, Xray This is Rose Maru, Juliett Alfa Alfa Alfa Over
Movimento 2 – Ajustando os Canais	Rose Maru This is Rattler Switch to VHF channel zero-six Over Rattler This is Rose Maru Agree to VHF channel zero-six Over

Continuação do Quadro 1 –Tipo de Chamada: ‘Troca’

Movimento Retórico	Exemplo 1
Movimento 3 – Discriminando o Assunto	Rose Maru This is Rattler Question: Is there fishing gear ahead of me? Over Rattler This is Rose Maru Answer: You are heading towards fishing gear. There are nets with buoys in the area. Buoys are only showing on 6 miles range scale on your radar. Over
Movimento 4 – Finalizando a Transmissão	Rose Maru This is Rattler Understood: I am heading towards fishing gear. There are nets with buoys in the area showing on 6 miles range scale on my radar. Nothing more Thank you Out

} opcional

Quadro 2 – Tipo de Chamada: ‘Aviso’

Movimento Retórico	Exemplo 1
Movimento 1 – Identificando o(s) Participante(s)	All ships in Malacca Strait (3x) This is China Star, November Lima Lima Sierra
Movimento 2 – Discriminando o assunto	Weather report
Movimento 3 – Ajustando os canais	Change to VHF channel one-three Over
Movimento 4 – Confirmando o(s) participante(s)	All ships in Malacca Strait (3 x) This is China Star November, Lima Lima, Sierra
Movimento 5 – Detalhando o assunto	Weather report for Malacca Strait, time: one-two zero zero local. Information: wind: South, force: eight, sea: rough, weather: rain showers, visibility: five miles, pressure: nine-seven falling.
Movimento 6 – Finalizando a transmissão	Out

Ao comparar as estruturas retóricas das chamadas ‘Troca’ e ‘Aviso’, verifiquei que possuem quatro movimentos comuns com os mesmos propósitos comunicativos, a saber: 1- **‘Identificando o(s) participante(s)’**, que tem o intento comunicativo de apresentar, introduzir os participantes da comunicação que está para iniciar. Estes deverão permanecer em contato ao longo de toda a transmissão; 2- **‘Ajustando os canais’**, que objetiva sintonizar um canal específico e disponível

pelos participantes, para que possam realizar a comunicação, sem interferência de outros navios, já que alguns canais podem ser acessados por qualquer navio a qualquer momento, como é o caso do *canal 16* (capítulo 3, seção 3.1). Este movimento é o segundo nas chamadas '*Troca*' e o terceiro nas chamadas '*Aviso*'; 3- **'Discriminando o assunto'**, tem a função de determinar o conteúdo da mensagem a ser tratada pelos participantes, no caso das chamadas '*Troca*', e transmitir um aviso meteorológico ou sobre a navegação, nas chamadas '*Aviso*'. Dentre os assuntos tratados nas chamadas '*Troca*' verificamos nos textos analisados: 'procura de naufrágio e resgate de tripulantes', 'transmissão de informação sobre operações de dragagem', 'calado', 'carga', 'trânsito', 'atracação', 'equipamento com problema', 'localização'. Nas chamadas '*Aviso*' os assuntos mais comuns sobre navegação e tempo verificados foram: ventos fortes, 'mar encapelado', 'má visibilidade', 'iceberg', 'bóias fora da posição'. Esse movimento corresponde ao segundo nas chamadas '*Aviso*' e ao terceiro nas chamadas '*Troca*'; e 4- **'Finalizando a transmissão'**, que tem o propósito comunicativo de encerrar a comunicação e liberar o canal para que outros navios possam usá-lo.

Os dois movimentos que diferenciam essas comunicações e aparecem apenas na estrutura retórica das chamadas '*Aviso*', são: **'Confirmando os participantes'**, e **'Detalhando o assunto'** que serão tratados nesta mesma seção posteriormente.

Vejamos a seguir os passos que constituem cada um dos movimentos comuns aos dois tipos de chamadas:

Movimento 1 - 'Identificando o(s) participante(s)'

Nas chamadas '*Troca*', esse movimento retórico é composto por quatro passos, a saber:

Passo 1 – 'Chamada do falante, endereçando e identificando-se'. Este tem o intento comunicativo de informar quem serão os envolvidos na transmissão que está para iniciar, ou seja, o ouvinte e o falante. Nas chamadas analisadas esse passo é composto pelo nome do navio e seu prefixo, usados tanto para endereçar como para identificar os participantes. Nas comunicações o prefixo aparece sob a forma de letras (alfabeto específico utilizado apenas pela comunidade mercante) ou letras e números que, de acordo com depoimentos de comandantes, em comunicação pessoal, pode variar em sua pronúncia.

Passo 2 – ‘Passagem de turno do falante’ Tem o objetivo de permitir que o ouvinte se pronuncie e evitar a sobreposição de vozes. Este passo é representado nas comunicações analisadas, pelo item lexical ‘over’, muito recorrente nas chamadas. Este constitui um passo obrigatório e cíclico do gênero.

Passo 3 – ‘Chamada do ouvinte: endereçando e identificando-se’ Possui dois propósitos importantes: o primeiro, dar um retorno ao participante que fez o contato inicial e o segundo, apresentar-se ao falante através de seu nome e prefixo, exatamente como no passo 1.

Passo 4 – ‘Passagem de turno do ouvinte,’ tem o mesmo propósito comunicativo do passo 2, mencionado anteriormente, mudando apenas os participantes, ou seja, aqui quem foi inicialmente endereçado, passa a endereçar e identificar-se. Através da passagem de turno pelo ouvinte, o falante poderá dar continuidade à transmissão.

Nas chamadas ‘Aviso’ o movimento 1 é composto apenas por um passo, a saber:

Passo 1 – ‘Chamada do falante : endereçando e identificando-se,’ cujo intento comunicativo é o mesmo das chamadas ‘Troca’, ou seja, informar os envolvidos na transmissão que está para começar. A única diferença que verifiquei ao analisar as chamadas, está relacionada ao léxico usado. Nas chamadas ‘Aviso’, os endereçamentos podem ser gerais, através das palavras ‘All ships’, acompanhadas do nome de uma localidade ou podem também ser específicos, indicando o nome de um determinado navio. Em nenhuma das comunicações ‘Aviso’ foi verificado algum tipo de retorno por parte dos ouvintes envolvidos nas transmissões. Cabe ressaltar aqui uma particularidade do gênero: essas chamadas, apesar de não esperarem nenhum retorno do ouvinte, não o proíbem de fazê-lo, porém caso o façam para pedir maiores esclarecimentos sobre o aviso dado, a chamada passa a ter características de interação, ‘Troca’ (‘Exchange’) e deverá então seguir as regras que a norteiam, quanto aos movimentos e passos constituintes.

Movimento 2- ‘Ajustando os canais’

Seis são os passos que compõem esse segundo movimento nas chamadas ‘Troca’:

Os **Passo 1 e 4**, '**Chamada do falante: mantendo-se na frequência**' e '**Chamada do ouvinte : mantendo-se na frequência**', respectivamente, têm o propósito de garantir o contato entre os participantes, mantendo-os conectados ao longo da comunicação. Nas chamadas analisadas, observei que esse passo é composto também do nome do navio e seu prefixo, porém não têm mais, neste momento da comunicação, a função de apresentar os participantes, pois estes já foram introduzidos inicialmente. Apenas manter o canal.

O **Passo 2**, '**Solicitação de mudança de canal**', tem a função de indicar um canal disponível para que seja possível dar continuidade à transmissão entre falante e ouvinte e garantir a privacidade na comunicação entre os participantes. Nos textos analisados esta solicitação aparece representada pelas frases: '**Switch/change to VHF channel (nº) _____**'.

Os **Passos 3 e 6**: '**Passagem de turno do falante**' e '**Passagem de turno do ouvinte**', constituem movimentos cíclicos ao longo das estruturas retóricas. Têm os mesmos propósitos comunicativos já mencionados no movimento anterior, passos 2 e 4, respectivamente e constituem passos obrigatórios.

O **Passo 5** corresponde ao '**Ajuste do canal (pelo ouvinte)**', e tem o propósito de dar um retorno ao falante sobre o canal sugerido. Esse passo possui três possíveis variantes, como pudemos verificar. A estação ou navio poderá concordar ou discordar com o canal sugerido ou mesmo solicitar um, caso o falante não informe. Nos exemplares abaixo mostramos essas variações:

Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3
Concordando com o canal	Discordando do canal	Solicitando um canal
Cienfuegos (2x)	Pietras (2x)	Monte Claro (2x)
This is Malacca SWWP (2x)	This is Moliery XPIB (2x)	This is South Beach XFWA (2x)
Over	Over	Over
Malacca SWWP	Moliery XPIB	South Beach XFWA
This is Cienfuegos DDDE	This is Pietras SSSA	This is Monte Claro BBEE
Over	Over	Over
Cienfuegos	Pietras	Monte Claro
This is Malacca	This is Moliery	This is South Beach
Switch to VHF channel one	Switch to VHF channel	Information: Pilot vessel is
nine	zero-two	approaching your vessel.
Over	Over	
Malacca	Moliery	South Beach
This is Cienfuegos	This is Pietras	This is Monte Claro
<u>Agree to VHF channel one</u>	<u>VHF channel zero-two</u>	<u>Which VHF channel?</u>
<u>nine</u>		

Over...	<u>unable. VHF channel</u> <u>available one three</u>	Over
	Over	Monte Claro This is South Beach Change to VHF channel one eight
	Pietras This is Moliery Understood: VHF channel available one-three Over ...	Over South Beach This Monte Claro Agree to VHF channel one- eight Over...

Nas chamadas 'Aviso', este movimento é formado por dois passos:

O **Passo 1**, 'Solicitação de mudança de canal', corresponde ao mesmo das chamadas 'Troca', e tem o mesmo propósito comunicativo, variando apenas no seu léxico constituinte : '**Switch to VHF channel one-two**' por '**Change to VHF channel one- five**' ou '**On VHF channel one-one.**'

O **Passo 2**, 'Manutenção da frequência', tem o intento de manter os participantes conectados e atentos à transmissão. O item lexical 'over' é usado nas chamadas para representar esse passo. Observei que esta mesma palavra, dependendo da chamada em que aparece, assume propósitos comunicativos distintos, ou seja, em chamadas 'Troca' tem a função de passar o turno (NOLASCO, 1989) e evitar sobreposição de vozes, enquanto que nas chamadas 'Aviso' apenas assegura a conexão da transmissão entre os participantes, já que não há interação efetiva nesse tipo de chamada. Além disso, dependendo do tipo de realização do gênero, outros itens lexicais podem assumir a mesma função, como por exemplo, nas chamadas 'Troca' em que ao mencionar o nome e o prefixo do navio inicialmente nas chamadas, tem a função de apresentar os participantes. No entanto, se aparecerem ao longo da transmissão novamente, já assumem o mesmo intento que o item lexical 'over' nas chamadas 'Aviso', ou seja, manter os participantes atentos, na escuta. Esse fato nos remete ao conceito de Bhatia (1993) sobre a flexibilidade do gênero e sua condição de adaptar-se às situações.

Movimento 3 - 'Discriminando o assunto'

São seis os passos que compõem o movimento nas chamadas 'Troca', contudo três deles são cíclicos e têm os mesmos intentos comunicativos já mencionados, são eles:

Os **Passos 1 e 4**: **'Chamada do falante: mantendo-se na frequência'** e **'Chamada do ouvinte : mantendo-se na frequência'**, são passos recorrentes nas comunicações. O primeiro aparece em todos os movimentos e o segundo nos três primeiros movimentos das comunicações 'Troca', com os mesmos intentos comunicativos.

O **Passo 2** corresponde a **'Abertura do conteúdo pelo falante'** e tem o objetivo de anunciar o assunto que será tratado ao longo da comunicação. Tal assunto, de acordo com o que pude verificar, após examinar os exemplares das comunicações, pode envolver informações para realizar manobras, alguma solicitação, intenção do falante ou mesmo uma simples pergunta que o falante faz ao ouvinte para obter alguma informação específica, como por exemplo: *'Question: What's your ETA?' 'Answer: My ETA is one-two zero zero local. Over'*.

Os **Passos 3 e 6**, **'Passagem de turno do falante'** e **'Passagem de turno do ouvinte'**, aparecem novamente nesse terceiro movimento, indicando que um dos participantes está permitindo que o outro se pronuncie. Esses passos variam apenas na suas posições no interior das chamadas 'Troca', ou seja, correspondem, respectivamente, ao segundo e quarto passos do primeiro movimento e ao terceiro e sexto passos do segundo e terceiro movimentos retóricos nessas chamadas.

O **Passo 5**, **'Resposta do ouvinte'**, tem o objetivo de continuar a interação, de dar um retorno ao falante. Esse passo apareceu nas chamadas analisadas sob a forma de resposta a uma pergunta anterior, um complemento de informação pelo ouvinte, recebimento de solicitação, instrução ou informação.

Este movimento não possui, nas chamadas 'Aviso', nenhum passo específico. Apenas introduz o assunto a ser tratado, sem muitos detalhes. Nas chamadas analisadas, marcadores de mensagens como *'Information'*, são muito usados além das palavras que 'predizem' o assunto a ser especificado posteriormente, tais como: *'Weather Report'*, *'Ice Information'*, *'Navigational Information'*, *'Navigational Danger'*, *'Meteorological Information'*.

Movimento 4 - 'Finalizando a transmissão'

Nas chamadas 'Troca', correspondem a um total de quatro passos:

O **Passo 1** nesse movimento, **'Chamada do falante: mantendo-se na frequência'** é um passo cíclico que mantém sua função retórica nos três últimos movimentos dessas chamadas.

O **Passo 2**, **'Confirmação do assunto'**, tem o objetivo de certificar que a mensagem ou informação foi compreendida pelo ouvinte. Frequentemente aparece nas comunicações analisadas como uma repetição literal ou parcial, pelo ouvinte, do que foi transmitido pelo falante anteriormente.

O **Passo 3**, **'Preparação para o término da transmissão'**, é opcional, e só aparece em algumas das comunicações analisadas. É representado nos textos pelas palavras: 'Nothing more' e 'Thank you' e normalmente aparecem precedendo o item lexical que indica o término de mensagem, 'out'. Têm o propósito comunicativo de preparar o ouvinte para o final da transmissão e agradecer a participação na interação.

O **Passo 4** corresponde ao **'Fechamento da transmissão'** e tem a função de finalizar a comunicação nos dois tipos de chamadas. É sempre representado pelo item lexical 'out'. É um passo obrigatório nos dois tipos de comunicações.

Dois outros movimentos estão presentes apenas nas estruturas retóricas das chamadas 'Aviso', são eles:

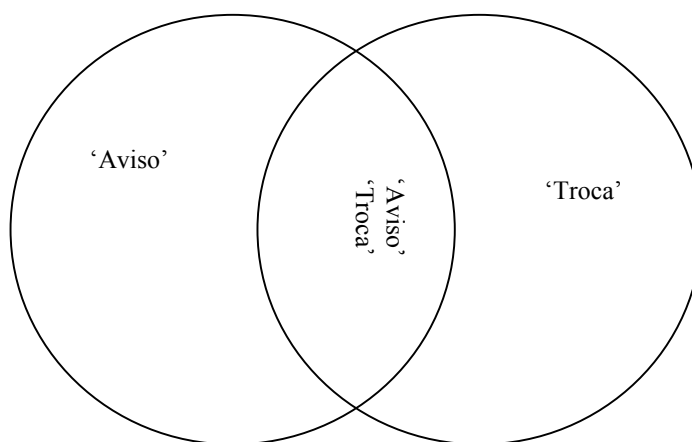
1 – **'Confirmando o(s) Participante(s)'**, que tem o intento comunicativo de assegurar que os mesmos participantes do início da chamada mantenham contato e continuem acompanhando na mesma frequência durante toda a comunicação.

Esse movimento nos exemplos analisados é constituído de um único passo: **'Chamada do falante, endereçando e identificando-se'**, que aparece também no primeiro movimento retórico das chamadas 'Troca', como o primeiro passo. É representado pelo nome do navio e seu prefixo. A função retórica desse passo é a de manter o contato.

2 – **'Detalhando o Assunto'** corresponde ao outro movimento presente apenas na estrutura retórica das chamadas 'Aviso' e tem a função de informar em detalhes o conteúdo da mensagem. Dentre os assuntos mais comuns presentes nas comunicações verificamos: 'horário', 'local', 'condições do vento', 'força', 'condição do mar', 'tempo', 'visibilidade', 'condições do gelo', 'tipos de marés', 'condições de bóias', 'maremotos'. Estes dois movimentos retóricos diferenciam as estruturas

‘Aviso’ e ‘Troca’. Sendo assim, poderia representar essas chamadas na figura 2, da seguinte forma:

Figura 2 – Representação das chamadas ‘Aviso’ e ‘Troca’



Os quadros 3 e 4 a seguir, representam a estrutura retórica dos movimentos e passos na sequência em que aparecem nas chamadas ‘Troca’ e ‘Aviso’, respectivamente:

Quadro 3 – Representação da estrutura retórica – ‘Troca’

Estrutura Retórica do Gênero: Tipo ‘Troca’
MOVIMENTO 1 – Identificando o(s) Participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: endereçando e identificando-se
Passo 2 - passagem de turno do falante
Passo 3 - chamada do ouvinte: endereçando e identificando-se
Passo 4 - passagem de turno do ouvinte
MOVIMENTO 2 – Ajustando os canais
Passo 1 - chamada do falante: mantendo-se na frequência
Passo 2 - solicitação de mudança de canal (pelo falante)
Passo 3 - passagem de turno do falante
Passo 4 - chamada do ouvinte: mantendo-se na frequência
Passo 5 - ajuste do canal (pelo ouvinte)
Passo 6 - passagem de turno do ouvinte
MOVIMENTO 3 – Discriminando o assunto
Passo 1 - chamada do falante: mantendo-se na frequência
Passo 2 - abertura do conteúdo pelo falante
Passo 3 - passagem do turno do falante
Passo 4 - chamada do ouvinte: mantendo-se na frequência
Passo 5 - resposta do ouvinte
Passo 6 - passagem de turno do ouvinte

Continuação do Quadro 3 – Representação da estrutura retórica – ‘Troca’

MOVIMENTO 4 – Finalizando a transmissão
Passo 1 - chamada do falante: mantendo-se na frequência
Passo 2 - confirmação do assunto
Passo 3 - preparação para o término da transmissão (opcional)
Passo 4 - fechamento da transmissão

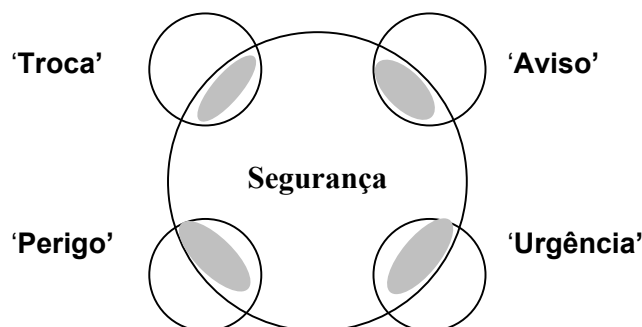
Quadro 4 – Representação da estrutura retórica – ‘Aviso’

Estrutura Retórica do Gênero: Tipo ‘Aviso’
MOVIMENTO 1 – Identificando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: endereçando e identificando-se
Passo 2 - manutenção da frequência
MOVIMENTO 2 – Discriminando o assunto
MOVIMENTO 3 – Ajustando canais
Passo 1 - solicitação de mudança de canal
Passo 2 - manutenção da frequência
MOVIMENTO 4 – Confirmando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 5 – Detalhando o assunto
MOVIMENTO 6 – Finalizando a transmissão

5.1.2 Chamadas ‘Segurança’ (‘Sécurité’)

Após examinar as chamadas de segurança constatei que possuem características comuns a todas as outras chamadas analisadas anteriormente: a) assemelham-se às chamadas ‘Aviso’ em relação ao caráter informativo (aviso meteorológico ou sobre a navegação), seu intento comunicativo, exceto o fato de envolverem risco à navegação; b) podem se tornar chamadas ‘Troca’, caso algum navio ou estação interfira na transmissão do aviso, pedindo maiores detalhes da informação; c) envolvem risco à navegação e de vida como nas chamadas ‘Perigo’ e ‘Urgência’. É possível representar as chamadas ‘Segurança’ com a figura 3, a seguir:

Figura 3 – Representação das chamadas ‘Segurança’



Apesar de ter características comuns as outras estruturas retóricas, seja na semelhança de um de seus movimentos ou outras particularidades, como já foi mencionado, esse tipo de comunicação possui características próprias relacionadas ao léxico e seu intento. Procurarei analisar os movimentos e passos que compõem essas chamadas, além de seu propósito comunicativo. Mostro inicialmente um exemplar dessas comunicações no quadro 5.

Quadro 5 - Chamada: ‘Segurança’

Movimento Retórico	Exemplo 1
Movimento 1 – Identificando a situação	Sécurité Sécurité Sécurité
Movimento 2 – Indicando o(s) participante(s)	All ships in Duck Bay Area 9 (3x) This is Arcadia Delta Delta Delta Delta
Movimento 3 – Detalhando o assunto	A warning of gales issued at zero-six zero-six Greenwich Mean Time. South-westerly gales imminent in sea areas Portcastle and Gull backing Southerly and increasing to force 9. Decreasing to force 7 within the next 12 hours. Navigation warning. Radio beacon service Whirpool Rocks has been discontinued Over

As chamadas que envolvem segurança têm o macro intento comunicativo de informar sobre condições meteorológicas ou sobre a navegação, que envolvam risco. Ademais, verifiquei que possuem um léxico próprio do mesmo modo que os tipos de conteúdo tratados, a saber: ‘condições do vento’, ‘tempestades tropicais’, ‘condições do mar’, ‘visibilidade restrita’ e ‘força das marés’.

Constituem um aviso em que não há uma troca efetiva de informações entre falante e ouvinte, ou seja, um fala e o outro responde, como nas situações ‘Troca’, ‘Perigo’ e ‘Urgência’. Aqui apenas um participante se pronuncia e temos conseqüentemente uma única fala, em que vários movimentos retóricos aparecem em um único ‘bloco’ informativo.

Ao analisar a estrutura dessas comunicações, identifiquei três movimentos retóricos básicos, a saber: 1ª) **‘Identificando a situação’** que tem o propósito de preparar o ouvinte para o tipo de problema que será tratado, neste caso sobre a segurança na navegação. O item lexical usado para tratar de situações que envolvam segurança é: ‘Sécurité’, que nas chamadas, pelo que pude observar, é repetido sempre três vezes para evitar mal entendidos e enfatizar o tipo de situação.

Não possui passos específicos. Esse movimento também está presente nas estruturas das chamadas ‘Perigo’ e ‘Urgência’.

O segundo movimento, **‘Identificando o(s) participante(s)’**, constitui um movimento cíclico em todas as realizações do gênero que analisei, inclusive nesta. Este tem a função de determinar os participantes da comunicação e introduzi-los. É constituído de um passo básico: **‘Chamada do falante, endereçando e identificando-se’**. Em relação ao endereçamento, as formas mais comuns nas comunicações ‘Segurança’ analisadas foram: ‘All ships’, ‘All vessels’, ‘All stations’, acompanhadas do nome de uma localização específica. No caso da identificação, o falante o faz através do nome de um navio em particular, acompanhado de seu prefixo (constituído por letras e números).

O terceiro e último movimento nestas chamadas, **‘Detalhando o assunto’**, aparece também na estrutura retórica das chamadas ‘Aviso’ e tem o intento comunicativo de informar sobre o conteúdo da chamada. Os assuntos mais recorrentes nas comunicações aqui analisadas foram: ‘maremotos’, ‘maré baixa’, ‘navio naufrágio’, ‘iceberg’, ‘má visibilidade por ocasião de chuvas e nevoeiro’, ‘vazamento de óleo no oceano’, ‘ventos fortes’.

O passo neste movimento corresponde a **‘Manutenção da transmissão’**, representado pela palavra ‘over’ e indicando aqui que a estação ou navio que gerou a chamada, continuará disponível e pode voltar a transmitir, caso seja necessário, especialmente porque esses tipos de chamadas envolvem risco à navegação e de vida e as condições de tempo e do mar são imprevisíveis.

O quadro 6 a seguir, representa a estrutura retórica dos movimentos e passos na seqüência em que aparecem nas chamadas.

Quadro 6 – Representação da estrutura retórica – ‘Segurança’

Estrutura Retórica do Gênero: Tipo ‘Segurança’
MOVIMENTO 1 – Identificando a situação
MOVIMENTO 2 – Identificando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 3 - Detalhando o assunto
Passo 1 - manutenção da transmissão

5.1.3 Chamadas ‘Perigo’ (‘Mayday’) e ‘Urgência’(‘Pan-Pan’)

Decidi analisar juntos os textos simulados de comunicações ‘Perigo’ e ‘Urgência’, por possuírem organizações retóricas muito parecidas. Vejamos os exemplares de cada chamada nos quadros 7 e 8 a seguir :

Quadro 7 – Exemplos do Movimento Retórico Chamada: ‘Perigo’

Movimento Retórico	Exemplo 1
Movimento 1 – Identificando a Situação	Mayday (3x)
Movimento 2 – Identificando o(s) Participante(s)	This is Mobile Sabine Golf three three Alfa
Movimento 3 – Informando a posição	Position: Latitude: two-zero degrees four-zero minutes South; Longitude: zero-four nine degrees one- zero minutes East
Movimento 4 – Informando o problema	I have stuck an unknown object. I am on fire and leaking inflamable cargo.
Movimento 5 – Solicitando ajuda	I require immediate assistance Over
Movimento 6 – Confirmando a situação	Mayday
Movimento 7 – Confirmando o(s) participante(s)	Mobile Sabine Golf three-three Alfa This is Saint Rose Delta Bravo India Foxtrot
Movimento 8 – Recebendo o pedido de ajuda	Mayday received Over
Movimento 6 – Confirmando a situação	Mayday
Movimento 7 – Confirmando o(s) participante(s)	Mobile Sabine This is Saint Rose
Movimento 9 – Prestando assistência	I am proceeding to your assistance My position: Latitude two-zero degrees, three- zero minutes South; Longitude four-nine degrees, zero-zero-five minutes East; speed: one-six knots ETA at distress position: zero-four zero-zero GMT Over

Quadro 8 – Exemplos dos Movimentos Retórico Chamada: ‘Urgência’

Movimentos Retórico	Exemplo 1
Movimento 1 – Identificando a Situação	Pan-Pan (3x)
Movimento 2 – Identificando o(s) Participante(s)	All station (3x) This is Everglades Kilo Mike Mike Lima
Movimento 3 – Informando a posição	Position: Latitude: two-two degrees three-zero minutes North; Longitude: zero-eight one degrees three-zero minutes West
Movimento 4 – Informando o problema	Engine break down
Movimento 5 – Solicitando ajuda	Salvage tug assistance urgently required Over
Movimento 6 – Confirmando a situação	Pan-Pan
Movimento 7 – Confirmando o(s) participante(s)	Everglades This is Cienfuegos
Movimento 8 – Recebendo o pedido de ajuda	Pan-Pan received Over
Movimento 6 – Confirmando a situação	Pan-Pan
Movimento 7 – Confirmando os participantes	Everglades This is Cienfuegos
Movimento 9 – Prestando assistência	Information one: Tug Liberdade de Los Pueblos ETA after period: two-hour, Information two: ETA of tug in your position period: six hours after departure this port Over

Após analisar as estruturas retóricas dessas chamadas, verifiquei que possuem os mesmos movimentos retóricos e vários passos em comum, diferenciando-se, contudo, nos seus macropropósitos comunicativos e em seu léxico constituinte.

As comunicações ‘*Perigo*’, têm o intento comunicativo de informar que determinada embarcação encontra-se em perigo e precisa de ajuda imediata e as comunicações ‘*Urgência*’, têm o propósito de informar que um navio encaminha-se para uma situação de risco e precisa de ajuda rápida, antes que “o pior aconteça”. Esses dois tipos de procedimentos, ‘*Perigo*’ e ‘*Urgência*’, implicam em uma permanente troca de informações entre os participantes, pois o navio que pede ajuda (falante) precisa de um retorno de qualquer outra embarcação que possa ajudá-lo a livrar-se do perigo (ouvinte).

São chamadas cuja interação ativa está subjacente, o que não acontece, por exemplo, como já foi falado anteriormente e confirmado por comandantes, em comunicação pessoal, nas chamadas ‘*Aviso*’ e ‘*Segurança*’, em que não se espera uma resposta por parte do ouvinte, dado o caráter apenas informativo (representam

apenas um aviso) desses procedimentos. Espera-se, portanto, uma mudança de atitude por parte da comunidade.

É importante mencionar também que nas chamadas em que dois navios interagem (um fala e o outro responde), como no caso das comunicações '*Troca*', '*Perigo*' e '*Urgência*', seus movimentos retóricos quase que correspondem às falas dos participantes, ficando mais visível os limites dos movimentos e passos que constituem suas estruturas.

Nas chamadas '*Perigo*' e '*Urgência*', o primeiro pronunciamento do falante, que "abre" a interação (navio em perigo), é composto de vários movimentos juntos, formando um único "bloco" de informações. Este fato faz com que estas chamadas assemelhem-se às situações de '*Aviso*' e '*Segurança*', em que vários movimentos retóricos encontram-se unidos em uma única fala, ficando menos claro os limites entre os movimentos e passos.

O primeiro movimento das chamadas '*Perigo*' e '*Urgência*', '**Identificando a situação**', é igual nas duas comunicações. Contudo, o léxico constituinte varia: usa-se a palavra '*Mayday*' nos casos de perigo e a palavra '*Pan-Pan*' nos casos de urgência. Ao analisar as comunicações, verifiquei que essas palavras são repetidas três vezes e cada uma envolve assuntos distintos. Esse movimento tem o propósito comunicativo de indicar o tipo de situação de perigo em que uma embarcação se encontra e preparar o ouvinte para o problema. Nas duas chamadas esse movimento não é constituído de nenhum passo específico.

O segundo movimento dessas chamadas, '**Identificando o(s) participante(s)**', é cíclico. Ademais, é composto de um único passo nas duas comunicações, '**Chamada do falante**'. Contudo, nas situações de perigo o navio apenas se identifica, não endereçando ninguém em especial e nas situações de urgência, há o endereçamento e a identificação. Esse endereçamento, de acordo com o que observamos nas chamadas analisadas, é feito de forma geral através das palavras '*All ships...*', apenas em situação de urgência. De qualquer modo, há a apresentação dos participantes posteriormente na transmissão e isso acontece assim que o primeiro 'navio ouvinte' responder ao chamado de ajuda.

Gostaria de lembrar também que o movimento '**Ajustando os canais**' que corresponde ao segundo movimento nas chamadas '*Troca*' e ao terceiro nas chamadas '*Aviso*', não aparece nas estruturas retóricas das chamadas '*Perigo*' ,

'*Urgência*' e '*Segurança*'. São situações que envolvem risco à vidas e à navegação, por isso são sempre transmitidas em um canal fixo (*canal 16* no VHF)³.

Através de depoimentos de comandantes (comunicação pessoal), informaram que o primeiro movimento é importante, pois implica em uma atitude (salvamento, ajuda) por parte da comunidade que tem o dever de oferecer algum tipo de auxílio específico ao navio em perigo.

As situações que envolvem segurança, riscos à navegação e à vida, são tratadas com cuidado pela comunidade que sabe exatamente como agir e tem consciência das possíveis conseqüências, caso essas chamadas não sejam respondidas ou atendidas imediatamente. Apenas o pronunciamento das palavras '*Mayday*', '*Pan-Pan*' e '*Sécurité*', é suficiente para que a comunidade mercante se mobilize e se prepare para prestar auxílio aos navios com problemas.

O terceiro movimento dessas chamadas, '*Informando a posição*', tem o propósito comunicativo de indicar o local exato onde o navio com problemas se encontra, de modo a possibilitar e facilitar sua localização, garantindo, assim, seu resgate. Em todas as chamadas foram utilizados os métodos de localização Latitude e Longitude, acompanhados de graus, minutos e os pontos cardeais Norte/Sul (Latitude), Leste/Oeste (Longitude). Esse movimento não possui nenhum passo constituinte nas chamadas.

O quarto movimento: '*Informando o problema*', é o movimento mais importante nessas chamadas e tem a função de discriminar, descrever em maiores detalhes o tipo de problema que determinada embarcação está passando. Com a análise dos textos simulados, foram verificados diferentes tipos de problemas, dependendo da situação, por exemplo: '*Perigo*' – 'pirataria', 'navio à deriva', 'navio afundando', 'inundação', 'explosão', 'colisão', 'vazamento de material inflamável' e '*Urgência*' – 'problemas com o motor', 'o hélice', 'problemas de estabilidade', 'problema com o equipamento de manobra'. Esse movimento não possui passos específicos.

O quinto movimento: '*Solicitando ajuda*', tem o intento comunicativo de especificar, dependendo do problema, o tipo de auxílio que deverá ser prestado. Nos textos analisados, alguns diferentes tipos de ajuda apareceriam nas chamadas,

³ Existe uma ordem de prioridade de chamadas no *canal 16* do VHF determinada pela Organização Marítima Internacional, assim, as chamadas '*Perigo*' têm prioridade sobre as chamadas '*Urgência*', que por sua vez são mais importantes que as chamadas '*Sécurité*'. Uma cede lugar a outra quando necessário, tendo também que indicar outro canal disponível caso mudem a frequência.

tais como: 'envio de helicóptero ao local do acidente', 'envio de rebocadores e botes salva-vidas', 'assistência militar e imediata', 'assistência contra incêndio' e 'envio de embarcações para recolhimento de óleo vazado'. É composto de dois passos, a saber: **'Discriminação do tipo de ajuda'** e **'Passagem de turno do falante'**.

O sexto movimento retórico nessas comunicações: **'Confirmando a situação'**, tem o propósito comunicativo de repetir, para deixar claro, o tipo de 'situação problema' em andamento, além de enfatizá-la. Há uma variação apenas no item lexical usado para indicar as situações ('Mayday' e 'Pan-Pan') e é um dos movimentos que aparecem mais de uma vez nas estruturas dessas chamadas. Sua discriminação ao longo das chamadas é obrigatório. Este movimento também não possui passos específicos.

O sétimo movimento retórico: **'Confirmando o(s) participante(s)'**, também está presente mais de uma vez nas estruturas retóricas das chamadas 'Perigo' e 'Urgência' e tem o propósito comunicativo de garantir que os mesmos participantes continuem na frequência, serve para assegurar o contato, o canal, durante toda a transmissão, para que ninguém interfira no processo de ajuda e não haja mal entendidos. Seu passo constituinte é: **'Chamada do ouvinte, endereçando e identificando-se'**.

O oitavo movimento nessas chamadas; **'Recebendo o pedido de ajuda'**, tem o intento comunicativo de informar à estação ou navio em perigo que pediu ajuda anteriormente, que alguém já está ciente do problema. Este movimento é representado nos textos pelas frases: 'Perigo recebido' ou 'Urgência recebida'. É composto de um passo apenas: **'Passagem de turno pelo ouvinte'**.

Em relação ao nono e último movimento: **'Prestando assistência'**, tem a função comunicativa de especificar o tipo de ajuda a ser enviada pela estação ou navio que respondeu ao pedido de socorro, podendo ele mesmo fazê-lo ou indicar outro navio para ajudar, caso esteja mais próximo do local do acidente.

Nos textos verifiquei informações como: 'posição do navio que irá ajudar', 'horário estimado de partida ou de chegada ao local do acidente' e 'a velocidade do navio-ajuda'. Desse modo, a embarcação em perigo pode calcular aproximadamente quando o socorro chegará e preparar-se. Nas duas chamadas, esse movimento é composto de três passos. Dois deles são comuns às chamadas: **'Informação do horário de chegada'** e **'Manutenção da frequência'**. O único passo distinto corresponde a **'Informação de posição e velocidade'**, no caso das

chamadas de perigo e **‘Informação do horário de partida’**, nas chamadas de urgência.

Ao considerar os passos que compõem os movimentos nessas chamadas, observei, após a análise, que as distinções acontecem apenas no segundo e nono movimentos de suas estruturas, pois as demais subfunções, termo adotado por Motta Roth (1995), são as mesmas, inclusive em relação a seus propósitos comunicativos.

Nos quadros a seguir, 9 e 10, sintetizarei a estrutura dos movimentos retóricos e passos constituintes das chamadas *‘Perigo’* e *‘Urgência’*.

Quadro 9 – Síntese da estrutura dos Movimentos Retórico Chamada: ‘Perigo’

Estrutura Retórica do Gênero: Tipo ‘Perigo’ (‘Mayday’)
MOVIMENTO 1 - Identificando a situação
MOVIMENTO 2 - Identificando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: identificando-se
MOVIMENTO 3 - Informando a posição
MOVIMENTO 4 – Informando o problema
MOVIMENTO 5 - Solicitando ajuda
Passo 1 - discriminação do tipo de ajuda
Passo 2 - passagem do turno do falante
MOVIMENTO 6 - Confirmando a situação
MOVIMENTO 7 - Confirmando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do ouvinte: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 8 - Recebimento do pedido de ajuda
Passo 1 - passagem de turno do ouvinte
MOVIMENTO 6 - Confirmando a situação
MOVIMENTO 7 - Confirmando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do ouvinte: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 9 - Prestando assistência
Passo 1 - informação de posição e velocidade
Passo 2 - informação do horário de chegada
Passo 3 - manutenção da frequência

Quadro 10 – Síntese da estrutura dos Movimentos Retórico Chamada: ‘Urgência’

Estrutura Retórica do Gênero: Tipo ‘Urgência’ (‘Pan-Pan’)
MOVIMENTO 1 - Identificando a situação
MOVIMENTO 2 - Identificando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do falante: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 3 - Informando a posição
MOVIMENTO 4 - Informando o problema

Continuação do Quadro 10 – Síntese da estrutura dos Movimentos Retórico Chamada: ‘Urgência’

MOVIMENTO 5 - Solicitando ajuda
Passo 1 - discriminação do tipo de ajuda
Passo 2 - passagem do turno do falante
MOVIMENTO 6 - Confirmando a situação
MOVIMENTO 7 - Confirmando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada de ouvinte: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 8 - Recebendo ajuda
Passo 1 - passagem de turno do ouvinte
MOVIMENTO 6 - Confirmando a situação
MOVIMENTO 7 - Confirmando o(s) participante(s)
Passo 1 - chamada do ouvinte: endereçando e identificando-se
MOVIMENTO 9 - Prestando assistência
Passo 1 - informação do horário de partida
Passo 2 - informação do horário de chegada
Passo 3 - manutenção da frequência

5.2 Elementos Lexicais do Gênero

Nesta parte do estudo, analisarei os elementos lexicais mais recorrentes nos textos simulados de comunicação em VHF. Tomarei como base a perspectiva teórica de Halliday e Hasan (1976; 1994) sobre a repetição, além de citar outros autores que tratam do assunto. Farei mais especificamente um estudo de três elementos muito recorrentes nas chamadas analisadas, a saber: o marcador discursivo ‘over’, os nomes de navios ou estações e os marcadores de mensagem. O critério de escolha desses três itens, foi a sua alta frequência no *corpus* em relação a todas as chamadas e a sua ocorrência na estrutura de algumas chamadas separadamente.

Nas comunicações em VHF é muito comum o aparecimento da simples repetição de vocábulos, o que para Halliday e Hasan (1976; 1994) constitui o tipo mais primário de elo lexical.

O uso de sinônimos não é comum nessas chamadas, mas muitos são os elementos lexicais que se repetem ao longo da estrutura retórica das comunicações. No entanto, selecionamos os três mais recorrentes, mencionados anteriormente, e

cujas funções são relevantes para a construção de significados no texto e para sua seqüenciação⁴.

Esses elementos, apesar de constituírem termos cíclicos nas comunicações, podem assumir diferentes funções⁵, dependendo do tipo de chamada onde ocorre. O uso da repetição nas comunicações em VHF é uma estratégia discursiva que proporciona clareza ao texto, além de ressaltar partes importantes deste (HALLIDAY; HASAN, 1976; 1994), como por exemplo: o nome do navio e seu prefixo: *'Utopia, Utopia. This is Smith Sonia PPDA, Smith Sonia PPDA'*, para não confundi-lo com nenhuma outra embarcação; ou ,por exemplo, um determinado segmento de um aviso importante: *'Warning: There is a dangerous rock in position 2 miles 180° from South Point marked by isolation danger buoy showing while flashing light. I repeat, 2 miles 180° from South Point. Over'*, para evitar mal entendidos e que acidentes aconteçam.

Após comparar todos os textos simulados de chamadas em VHF, foi possível verificar o número de vezes que estes termos aparecem. Por constituir um *corpus* relativamente limitado, fiz uma contagem manual dos itens mais recorrentes. Vejamos no quadro 11 a seguir:

Quadro 11 - Frequência de alguns elementos no *corpus*

Evento Comunicativo	Nome dos navios chamados e que chamam	O marcador lexical 'over'	Marcadores de mensagens e suas respostas
'Troca' ('Exchange')	120	50	34
'Aviso' ('Broadcast')	14	7	7
'Perigo' ('Mayday')	42	18	-
'Urgência' ('Pan-Pan')	18	18	-
'Segurança' ('Sécurité')	8	9	9
Total de vezes	202	102	50

⁴ De acordo com Koch (1994), a coesão seqüencial diz respeito aos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem entre segmentos do texto (enunciados, seqüências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas à medida que se faz o texto progredir.

Weinrich (1964) afirma que o texto é uma estrutura determinativa cujas partes são interdependentes, sendo cada uma necessária para a compreensão das demais. Essa interdependência é dividida, em parte, aos diversos mecanismos de seqüenciação existentes na língua.

⁵ Mc Carthy (1987, p. 53) chama a atenção para o fato do significado de um item lexical poder estar sujeito a renegociação entre dois participantes em uma conversa. O falante pode escolher usar o mesmo item lexical, porém com certa mudança de significado e função.

Todas as repetições indicadas anteriormente são simples e constituem um traço obrigatório do gênero. De acordo com Hoey (1999, p. 53), a forma mais simples de repetição ('simple repetition') é também o tipo mais simples de relação lexical. Para o autor, a repetição lexical simples ocorre quando um item lexical, que já ocorreu no texto, é repetido sem grande alteração, assim é inteiramente explicável em termos de um paradigma gramatical fechado.

Essas repetições têm a função de tornar clara a mensagem e evitar a falta de entendimento entre os participantes da comunicação, especialmente porque muitas vezes, de acordo com depoimentos de comandantes (comunicação pessoal), as transmissões podem sofrer influências externas como: ruídos, volume baixo do som, além de outros problemas no equipamento de VHF. Ademais, caso a transmissão esteja sendo realizada através do *canal 16* (canal de emergência), a reiteração de termos como, por exemplo, o nome dos navios envolvidos na interação é mais relevante ainda, pois este canal pode ser acessado por qualquer embarcação e esta interferência inesperada na comunicação pode gerar problemas.

A repetição é usada nos textos em VHF para marcar uma determinada parte da chamada. Serve para confirmar, por exemplo, o nome dos navios, estações ou o nome de uma localidade ou área específica, para não haver confusão e melhor identificar determinado ponto geográfico ou tornar clara a transmissão.: 'All ships in Malacca Strait. All ships in Malacca Strait; 'South Point, South Point. This is Ice-breaker Nutcracker DDAA, Ice-breaker Nutcracker DDAA'.

O estudo de Johnstone (1994), sobre a comunicação na aviação tem pertinência à comunicação em VHF. Johnstone (Ibid., p. 9-10) fala que nas conversas de aviação, por exemplo, a repetição tem a função de garantir a segurança da aeronave certificando que cada falante tenha um retorno, que o outro tenha realmente escutado e entendido o que foi dito ou, caso haja algum mal entendido a mensagem será repetida. A repetição assegura clareza nessas comunicações ('full readbacks').

Johnstone (1994, p. 14) fala da repetição ou reduplicação imediata ('immediate repetition') que ocorre quando uma unidade é pronunciada uma vez e repetida imediatamente depois, mostrando a intensificação, a pluralidade. Nos textos analisados isso é comum acontecer, veja no exemplo a seguir:

Exemplo 1:

'All vessels, All vessels, All vessels

This is Androcles YYWX, Androcles YYWX

I need help. I am sinking

I repeat: I am sinking

Latitude: two-zero degrees, zero- three minutes North, Longitude: zero- one- nine degrees, one four minutes West.

I am sinking

Over'

A repetição nos textos tem a função de enfatizar, ressaltar certa informação, especialmente porque para comunicarem-se, os participantes usam uma linguagem muito controlada. (JOHNSTONE: 1994). Dressler (1982, p. 34-5) reconhece na recorrência de termos, dentre outras, as funções de ênfase, intensificação e um meio para deixar fluir o texto.

Analisarei a seguir os três itens lexicais mais recorrentes nas comunicações em VHF e suas respectivas funções.

5.2.1 O item lexical 'over'

A palavra 'over' é um elemento que aparece, necessariamente, em todas as realizações do gênero aqui analisadas, em algumas mais freqüentemente que outras. Este item lexical estabelece um elo entre os discursos dos participantes da comunicação, possibilitando a interação entre eles. Ademais, constitui um item lexical importante, pois além de estabelecer relação entre as frases nas falas, tem o intento de ordenar os turnos (COULTHARD, 1977; 1981) dos participantes, evitando que haja sobreposição⁶ de vozes. Dessa forma, o texto torna-se coerente e compreensível. Veja o exemplo no quadro 12, a seguir:

⁶ A sobreposição de vozes ('overlap') não constitui uma característica comum das comunicações em VHF, pois só após o item lexical 'over' ter sido falado ou ouvido é que o outro participante poderá assumir o turno.

Quadro 12 – Exemplificação de coerência e compreensão de texto

	Schicki Maru ALPT (2x) This is Fantasia MKLN (2x) On VHF channel one-six Over
→	Fantasia MKLN This is Schicki Maru ALPT Over
→	Schicki Maru (2x) This is Fantasia ALPT (2x) Switch to VHF channel one-two Over
→	Fantasia This is Schicki Maru Agree to VHF channel one-two Over
→	Schicki Maru This is Fantasia Instruction one: Keep a distance of three-zero-zero metres between vessels Over
→	Fantasia This is Schicki Maru Instruction received: I will keep distance of three- zero-zero metres between vessels Over...

Essa recorrência do termo ‘over’ assinala que a informação progride e permite perceber que as frases e falas se interligam, criando uma sequência definida e lógica. A reiteração desse item lexical é relevante, pois estabelece uma ordem entre as frases formando, assim, uma unidade semântica. Nas palavras de Halliday (1994, p. 310) : ‘...a continuidade pode se estabelecer no texto pela escolha de palavras e esta pode ter a forma de repetição’. Esse item nas chamadas também tem a função de verificar se o canal funciona, de atrair a atenção do interlocutor ou de confirmar sua atenção continuada. Há uma tendência para o contato, ou na designação de Malinowski (1953), para a função *fática*. O único propósito é prolongar a comunicação (JAKOBSON, 1977, p. 126).

5.2.2 Os nomes de navios

De todos os itens lexicais nas estruturas das cinco realizações do gênero, o que mais aparece é a repetição do nome de navios que endereçam e são endereçados nas comunicações em VHF. Seu uso é obrigatório em qualquer chamada e tem a função, inicialmente, de identificar, introduzir os participantes ou de manter o contato entre eles ao longo da comunicação, seja uma chamada que implique na interação entre os participantes, como é o caso das chamadas ‘Troca’, ‘Perigo’ e ‘Urgência’ ou apenas uma informação, como nas chamadas ‘Aviso’ e ‘Segurança’. O pronunciamento constante dos nomes dos navios garante que nenhuma outra embarcação interfira na transmissão e permite assegurar que nenhum dos participantes perca o contato ao longo da comunicação, o que poderia colocar em risco a embarcação e sua tripulação, especialmente no caso de situações que envolvam perigo, em que ser rápido e claro ao transmitir as informações é indispensável.

Verifiquei que tanto o item lexical ‘over’ quanto os nomes de navios ao serem pronunciados várias vezes ao longo da transmissão podem assumir o mesmo intento comunicativo: garantir o contato entre os participantes. No exemplo do quadro 13, abaixo, mostro essas funções:

Quadro 13 – Exemplo de intento comunicativo entre participantes

Euphoria SSPD, Euphoria SSPD This is Green Island PPPX Green Island PPPX Over Green Island PPPX This is Euphoria SSPD Over	Apresentação dos participantes
Euphoria. This is Green Euphoria Switch to VHF channel one-three Over Green Island. This is Euphoria Agree to VHF channel one-three Over Euphoria. This is Green Island Question: What is your draught? Over Green Island. This is Euphoria Answer: May draught is one-one metres Over	Manutenção do contato

5.2.3 Marcadores de Mensagem

Nas comunicações em VHF é possível verificar, também, o uso freqüente de ‘*marcadores de mensagem*’ usados antes do assunto a ser tratado. Veja o quadro 14 abaixo, um exemplo de cada um deles:

Quadro 14 – Exemplos de marcadores de mensagem

‘Informação’	‘Pergunta’	‘Instrução’
Falmouth Coastguard This is Atlantic Rover. Information one: Wreckage is sighted in position: Latitude four-nine degrees, two-zero minutes North, Longitude zero-seven degrees, three-two decimal six minutes West. Information two: Wreckage of Yacht type; Catamaran Stay on. Information three: Catamaran: colour: black and yellow . Over...	Peter Gabriel This is Twister. Question: When will my berth be clear? Over Twister This is Peter Gabriel. Answer: Vessel leaving Oilmouth now. Deep vessel has entered fairway inwards. Your berth will be clear at zero-seven three-zero hours local time. You will berth at nº 2 dock. Stand by on VHF channel one-two. Out	Smith Sonia This is Intruder. Instruction one: Heave up anchor. You have anchored in the wrong position. You are obstructing other traffic. Over Intruder This is Smith Sonia. Instruction one received: I will heave up anchor. Over Smith Sonia This is Intruder Instruction two: Anchor in position two-two-five degrees, zero decimal five miles from present position. Over Intruder This is Smith Sonia Understood: Instruction two received: I will anchor in position two-two-five degrees, zero decimal five miles from present position. Over ...
‘Intenção’	‘Solicitação’	‘Aviso’
Londrina This is China Tower. Intention: I intend to proceed down the river. Over China Tower This is Londrina. Understood: you will proceed down the river Over...	Macaé This is Iolanda. Request: I require tug assistance immediately. Over Iolanda This is Macaé. Request received: You need tug assistance. Assistance will be there immediately. Over...	Pantanal This is Mike Flower. Warning: Submerged wreck in your position. Over Mike Flower This is Pantanal. Warning received: Submerged wreck in my position. Over...

Esses itens lexicais contribuem para a ligação entre as frases e dão ao texto sentido. Encontram-se com mais frequência nas situações : '*Troca*' e '*Aviso*', pois nos eventos '*Perigo*', '*Urgência*' e '*Segurança*', por constituírem situações que envolvem risco e ser necessário rapidez na transmissão, esses marcadores não são usados. Nestes casos, de acordo com o que pude verificar nos textos analisados e em comunicação pessoal com comandantes, o navio que transmite, informa imediatamente o problema sem anunciar se uma pergunta será feita, se uma informação será dada, especialmente porque as palavras '*Mayday*' e '*Pan-Pan*' já predizem o que está por vir.

Esses termos que marcam '*Informação*' ('Information'), '*Pergunta*' ('Question'), '*Instrução*' ('Instruction'), '*Intenção*' ('Intention'), '*Solicitação*' ('Request') ou '*Conselho*' ('Advice'), possibilitam uma melhor compreensão da mensagem. Ademais, permitem uma maior organização do texto, criando uma seqüência, ou seja, após uma pergunta esperamos uma resposta, ao informar ou dar uma instrução temos um retorno de que a informação ou a instrução foi recebida ou não e assim sucessivamente Hoey (1991).

No quadro 15 a seguir, é possível observar os marcadores e suas respectivas respostas além do propósito subjacente a cada um deles.

Quadro 15 – Marcadores de mensagem e respectivas respostas

Marcadores de mensagem	Propósito comunicativo	Exemplos	Respostas aos marcadores de mensagem
'Instrução' ('Instruction')	Indica que a mensagem seguinte implica na intenção do remetente de influenciar o(s) ouvinte(s) através de um <u>regulamento</u> .	'Instruction: Do not cross the fairway.'	'Instrução-recebida' ('Instruction-received')
'Aviso' ('Advice')	Indica que a mensagem seguinte implica na intenção do remetente de influenciar o(s) ouvinte(s) através de uma <u>recomendação</u> .	'Advice: Stand by on VHF channel six nine.'	'Aviso-recebido' ('Advice-received')
'Aviso urgente' ('Warning')	Indica que a mensagem seguinte implica na intenção do remetente de informar ao(s) ouvinte(s) sobre <u>perigo</u> .	'Warning: Obstruction in the fairway.'	'Aviso urgente-recebido' ('Warning-received')
'Informação' ('Information')	Indica que a mensagem seguinte limita-se a fatos, situações relacionadas à navegação.	'Information: MV Noname will overtake to the West of you.'	'Informação-recebida' ('Information-received')
'Pergunta' ('Question')	Indica que a mensagem seguinte tem caráter de <u>interrogação</u> , constitui uma <u>pergunta</u> .	'Question: What is your present maximum draft?'	'Resposta' ('Answer')
'Solicitação' ('Request')	Indica que a mensagem seguinte solicita uma atitude do(s) ouvinte(s) em relação ao navio, constitui qualquer tipo de <u>pedido</u> ou <u>solicitação</u> .	'Request: I require tugs.'	'Solicitação-recebida' ('Request-received')
'Intenção' ('Intention')	Indica que a mensagem seguinte informa ao(s) ouvinte(s) sobre uma atitude de navegação imediata a ser tomada	'Intention: I will reduce my speed.'	'Intenção-recebida' ('Intention-received')

Esses marcadores auxiliam na comunicação, além de organizar as chamadas. Estes componentes estão mutuamente unidos dentro de uma seqüência, como por exemplo: pergunta–resposta; informação–informação recebida; aviso–aviso recebido.

Verifiquei também que estes marcadores podem ser incluídos nas categorias chamadas ‘predictive categories’ Coulthard (1994) que têm a função de antecipar o que será dito, prognosticar o assunto a ser tratado, como por exemplo:

‘Question: *What is you draft?’*

‘Warning: *Attention: Ice berg in your position’.*

‘Instruction: *Steer course to 18° 3’ N, 03° 4’ W.*

Todos os marcadores de mensagem que aparecem nas chamadas têm o intento comunicativo de ‘predizer’ o tipo de conteúdo que será tratado. No caso dos marcadores que representam uma informação ou instrução, também têm o intento de enumerar os assuntos tratados, *‘Information/Instruction one, two, three ...’*. Esses elementos preparam o ouvinte, já antecipando, mas não em detalhes, o teor do assunto a ser tratado. Tais categorias possibilitam uma melhor compreensão da mensagem. Através de uma recapitulação, os participantes são avisados com antecedência que devem conectar partes da informação ou idéias, de modo que não se confundam no momento da transmissão.

O falante preenche seu comprometimento com o ouvinte. É uma atividade de antecipar o que está por vir no texto, uma atividade baseada no conhecimento de mundo dos participantes Hoey (1991). Essas categorias (‘predictive’) referem-se a um fenômeno interacional, um comprometimento por parte do falante e pelo ouvinte em que se houver quebra, comprometerá a credibilidade do texto e a comunicação.

Como foi possível verificar, a repetição de itens ao longo das estruturas retóricas das chamadas em VHF constitui um traço marcante e obrigatório do gênero. Outrossim, sua função é de dar sentido aos textos e proporcionar-lhes clareza, evitando mal entendidos entre os participantes da comunicação. Foi possível constatar também que os três itens aqui selecionados, o marcador discursivo ‘over’, nomes de navios e marcadores de mensagem, têm grande importância na construção do significado das comunicações e auxiliam, sem dúvida, na organização do texto.

5.3 As entrevistas

Nesta seção procurarei sintetizar os depoimentos de cinco oficiais de Náutica, dados em entrevista para esclarecimento de algumas questões importantes relacionadas ao uso das comunicações em VHF a bordo de embarcações mercantes. Dentre os assuntos que serão tratados, estão: 1) - a importância do inglês na vida profissional do oficial mercante; 2) - as experiências e dificuldades dos oficiais-alunos relacionadas ao uso das comunicações em VHF; 3) - a sala de aula e o âmbito profissional; 4) - principais adaptações feitas no gênero quando de seu uso a bordo de navios, pela comunidade e; 5) - as possíveis sugestões para facilitar o aprendizado em sala e minimizar as dificuldades futuras a bordo de navios.

Inicialmente gostaria de mencionar que uma das motivações para o desenvolvimento desse estudo partiu da comunicação pessoal e informal com alunos de Náutica, ao longo de alguns anos.

Os oficiais-alunos constantemente comentavam que o modo como aprendiam e praticavam as chamadas em VHF em sala não estava adequado à sua realidade profissional. Ou seja, muito do que aprendiam em sala era muitas vezes modificado a bordo de navios, dadas as diferentes necessidades da comunidade no cenário do trabalho.

Este fato acabava gerando muitas frustrações nos alunos e nos fez questionar alguns pontos como: a ineficácia do ensino do gênero em sala, a possibilidade de adequar o aprendizado em sala às necessidades profissionais dos oficiais e as possíveis expectativas dos oficiais-alunos em relação ao uso das chamadas em VHF.

Como os depoimentos eram muito informais e incompletos, considerei necessário realizar uma entrevista com alguns membros da comunidade mercante, para a constatação de alguns dados. A seguir, citarei as cinco perguntas que mais se relacionaram com o escopo desta pesquisa e farei comentários sobre as respostas dos alunos.

Perguntas e considerações

1) - Por quê o inglês é tão importante em sua profissão?

Nesta pergunta foi possível verificar que todos os entrevistados reconhecem que o aprendizado de inglês é muito importante para o seu sucesso profissional,

seja em relação a bons salários ,como melhores posições nas companhias de navegação.

‘...Porque se eu não falar Inglês fluentemente, eu não consigo um bom emprego.’ (entrevista 2)

2) - Você já teve alguma experiência a bordo, em que precisou participar de alguma comunicação em VHF (usar o gênero)? Qual a maior dificuldade encontrada?

Verifiquei que dos cinco entrevistados, dois deles admitiram não ter encontrado dificuldades em usar o gênero a bordo de navios, contudo na terceira entrevista, o participante admitiu que pode ter cometido alguns erros. Ainda, na quarta entrevista, o oficial –aluno cita o caso de um comandante que não conseguiu comunicar-se em inglês, o que prova que tal deficiência na língua e no uso do gênero a bordo dos navios mercantes estende-se a outros membros mercantes oriundos de outras nacionalidades.

‘... O comandante Filipino do outro navio é que não entendia bem o que eu estava falando e mandava eu repetir uma porção de vezes...’ (entrevista 4) , ‘... O comandante não falava inglês bem não...’ (entrevista 2).

Nas entrevistas 1, 2 e 5, os alunos declararam que encontraram muita dificuldade em realizar as comunicações e as principais justificativas foram: falta de conhecimento do gênero, das regras que o norteiam, sua complexidade.

‘...não decorei o Inglês Técnico e acabei me enrolando.’ (entrevista 1)

3) - Você poderia comparar as comunicações ensinadas em sala (o gênero) e a realidade de bordo (o modo como o gênero é usado a bordo) ? Existe alguma diferença? Qual a justificativa?

Através desta questão pude confirmar, com base nos depoimentos dos entrevistados, que o gênero sofre alterações a bordo de navios, dependendo das necessidades e interesses da comunidade. Contudo, constatei que apesar das

mudanças, o macro intento comunicativo do gênero é mantido, ou seja, realizar a comunicação para proteger as vidas no mar.

‘... simplifiquei muita coisa e o Norueguês entendeu o que eu falei.’
(entrevista 5).

Ademais, dentre as justificativas mencionadas para tais alterações nas chamadas estão: necessidade de agilidade nas transmissões, pouco tempo disponível dependendo do tipo de chamada, muitas regras subjacentes ao gênero para serem assimiladas pelos membros da comunidade.

4) - Você poderia citar exemplos de adaptações feitas no gênero em navios, pelos membros da comunidade mercante?

As respostas dos entrevistados à essa pergunta foram de grande relevância para o desenvolvimento desse estudo, pois pude tomar conhecimento de algumas das alterações sofridas pelo gênero no âmbito profissional dos oficiais mercantes, dentre elas verificamos: 1)- variação no número de vezes que os termos são mencionados ao longo da comunicação; 2)- substituição do item lexical *‘over’* por *‘Roger’* ou *‘Go ahead’*; 3)- omissão do marcador de mensagem *‘Question’* pela pergunta direta; 4)- substituição do item lexical *‘out’* por *‘Good bye’* ; *‘Bye’* ou *‘See you’*; 5)- ausência de soletração; 6)uso do item lexical *‘Understood’* para substituir todos os marcadores de resposta; 7)- omissão do nome do navio e uso apenas do seu prefixo ; 8)- a pronúncia dos números não é modificada, ou seja os dígitos não são pronunciados separadamente.

Cabe ressaltar também que, de acordo com depoimentos dos alunos, o alfabeto fonético de navegação marítima, métodos de localização e siglas nunca são modificados. Esse fator nos fez perceber que alguns elementos constituintes do gênero são mais fixos e importantes que outros, daí seu caráter estável e obrigatório.

5) - O que poderia ser feito para facilitar o aprendizado do gênero ensinado em sala e sanar dificuldades quanto ao seu uso a bordo de navios?

Na opinião de todos os alunos a melhor solução para o aprendizado do gênero é praticá-lo, seja em simuladores ou a bordo de navios, na realização de

manobras menos complexas que não envolvam riscos à tripulação ou à embarcação. Para os entrevistados, a prática e a teoria devem sempre estar juntas.

‘... Praticar e não ficar fazendo prova escrita...’ (entrevista 1) , *‘... A Escola é que tinha que se conscientizar da necessidade da prática vinculada à teoria , e para o aprendizado isso é muito bom.’* (entrevista 2).

No próximo capítulo tratarei das considerações finais deste estudo.